

Introdução

○ terço como expressão de fé popular

Para o catolicismo romano o terço oficial é o de Nossa Senhora, aprovado pelo papa São Pio V. Ocorre, porém, que os movimentos da fé popular são como ondas de um rio caudaloso que não se consegue controlar. Essas ondas se manifestam de diferentes maneiras por meio de rituais e símbolos diversos. A fé que move montanhas irá então se expressar nos movimentos devocionais em torno de determinados santos e orações.

São os movimentos do povo de Deus, plenos de fé, tais como os movimentos da mulher que toca o manto de Jesus, ou das crianças que furam o cerco dos discípulos de Jesus e dele se aproximam, ou do centurião ao dizer “Senhor, eu não sou digno que entreis

em minha morada, mas dissei uma só palavra e serei salvo”.

No encontro da *fé* com a *dor* e, às vezes, com o *desespero*, o símbolo surge com toda sua força no terço; e nas orações feitas por intermédio dele brota a *esperança*.

Desse modo, além do terço original, novas formas de rezá-lo brotam seja com a introdução de jaculatórias substituindo as Ave-marias do terço tradicional, seja com a mudança da forma do terço em termos de número de contas, cores etc. (caso, por exemplo, do Terço de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, entre outros que constam deste livro). Há, ainda, o caso de terços criados a partir de elementos da natureza, como o Terço das Lágrimas de Nossa Senhora, criado na ilha do Marajó, na região amazônica.

O que importa destacar é que, qualquer que seja sua forma e conteúdo, o terço é um elemento simbólico fundamental na expressão da *fé* e na conexão com o plano divino, qualquer que seja a manifestação dele (santos, santas, Jesus e Nossa Senhora).

O símbolo não é algo vazio de sentido. Ele pode ser uma forma que temos para chegar ao Pai Criador, rompendo o círculo de nossas preocupações com o mundo e criando um meio de fazer transparecer o divino na terra. O terço é, certamente, uma manifestação desse simbólico que se aloja nos corações e mentes do povo de Deus.

Muito mais do que isso, o terço, especialmente em sua forma tradicional mariana, representa a meditação acerca dos mistérios de Jesus Cristo em companhia de sua Mãe Santíssima e/ou de algum santo em cuja vida já resplandece a eficácia transfiguradora do Espírito de Cristo. Repetição, insistente invocação e louvor à Santíssima Trindade pela intercessão de Maria e/ou dos santos, os terços testemunham o desejo do fiel orante de que a sua vida seja também atingida pela graça transformadora de Jesus Cristo que já transformou e glorificou Maria e os santos à glória do Pai.

A autora deste livro, Maria Paula Cruz, há mais de vinte anos confecciona terços em Belém do Pará. Levar ao público o conhecimento acerca de suas próprias formas de devoção é a sua intenção, contribuindo, assim, para recuperar e registrar aspectos da fé popular.

A coletânea que a autora apresenta é importante não só para o devoto, que certamente encontrará abrigo em suas orações, mas interessa também àqueles que se preocupam com as expressões da fé popular, já que é um verdadeiro inventário dos terços utilizados, em especial (mas não somente) na região Norte do Brasil.

Com este livro, Maria Paula Cruz vem, certamente, ajudar a muitos. Que ele seja bem-vindo!

KÁTIA MENDONÇA
Socióloga e Professora da UFPA –
Universidade Federal do Pará

